

A Architectura Portugueza




REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO I — N.º 8	AGOSTO — 1908	
SUMMARIO			
<p>A CASA DO SR. FERNANDO FORMIGAL DE MORAES, No Parque Amelia de Moraes—Estephania—Cintra, pelo architecto Francisco Carlos Parente—<i>N. C.</i></p> <p>NOVOS RUMOS—<i>Antonio Augusto Goncalves.</i></p> <p>O MONUMENTO DE MAFRA — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo.</i></p> <p>PROJECTO DA CASA DO SR. FERNANDO FORMIGAL DE MORAES—Architecto, Francisco Carlos Parente.</p> <p>INTERCALARES XV e XVI, DO PROJECTO.</p>			
ASSIGNATURA			
PAGAMENTO ADIANTADO			
Trimestre	300	<i>Para os paizes da Uniao Postal</i>	
Semestre	1,500	Anno	4,500
Anno	3,000	Annuncios pela tabella, conforme o espaço.	
Avulso	400		
			

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL
Rua da Conceição da Gloria, 76 a 80
1908

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construcção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES

Secretario da redacção: MARIO A. S. DUARTE

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—R. Concelção da Gloria, 78 e 80
Photographias de *Arnaldo da Fonseca* — Gravuras de *Pires Marinho & C.ª*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

A casa do sr. Fernando Formigal de Moraes

No parque *Amelia de Moraes*, na *Estephania (Cintra)*,
pelo architecto, *Francisco Carlos Parente*

Se, apesar da sciencia e consciencia, com que nos ju'gamos incompetente para tratar o assumpto de arte que fez famosos Vitruvio e Viollet-le-Duc, nos abalançamos a fazel-o, é por que a tal nos vêmos forçados para attender as instancias da amizade e fiados na benevolencia dos leitores d'esta revista.

N'uma epoca em que, felizmente, o espirito publico se vae interessando pelos assumptos de arte, e em que a architectura, especialmente, lhe vae despertando o gosto pelo bello e a esthetica já não lhe é indifferente, azada é a occasião para todos os que teem pela arte o culto que os espiritos superiores lhe dedicam, encaminhem a opinião a formar o gosto e a destrinçar o que é realmente bello, do que é apenas o producto de uma imaginação depravadamente educada.

Assim, esta revista tem-nos apresentado desde a sua fundação exemplares de architectura, cada qual no seu genero, que se pôdem considerar como o inicio do resurgimento de aureos tempos passados.

Hoje, apresenta-nos um typo de architectura tradicionalista, sem duvida um bello exemplar, digno de figurar n'uma publicação d'esta ordem, e que honra o seu auctor, um modesto artista, da pleiade dos novos, com talento e boa vontade.

E' incontestavel que algumas das novas edificações, como aquella de que nos occupamos, mostram que não faltam no paiz bons architectos. O que até agora tem faltado são bons proprietarios.

O architecto não pôde expandir o seu genio artistico se o proprietario, quando o encarrega de elaborar os projectos das suas edificações, lhe impõe condições taes que lhe tolhe os movimentos. Em geral, o proprietario, como tem dinheiro, julga que tem tudo o preciso para se impôr ao artista que pinta um quadro, ao esculptor que faz um busto, ou ao architecto que delineia um projecto.

De accordo que um projecto obedeça a determinadas necessidades do proprietario; mas, pôde, com um bocado de boa vontade, conciliar-se essas necessidades com a arte.

Por essas novas avenidas a que se chama a *Nova Lisboa*, não se vêem, em geral, senão grandes e pequenos barracões, com frestas a que pomposamente chamam 'janellas e com

aberturas rez-vez das ruas, a que só com muito boa vontade se pôde chamar portas.

Uns, pintalgados, com côres berrantes; outros com arabescos em gesso imitando lioz; outros ainda com estatuetas de olaria, attestando o mau gosto dos proprietarios, que deram por taes *bellesas* mais dinheiro do que se tivessem subordinado o projecto da sua casa a um architecto.

Se, da falta da esthetica das casas, passarmos para a das ruas, ligam-se os dois horrores.

A juntar a más edificações, ha as más ruas ou avenidas. Ao lado de um enorme casarão, cheio de buracos para janellas e portas, vê-se, em larguissimas avenidas, uns barracõesinhos pintadinhos de diferentes côres, com grande abuso de azulejos em demasia polycromados.

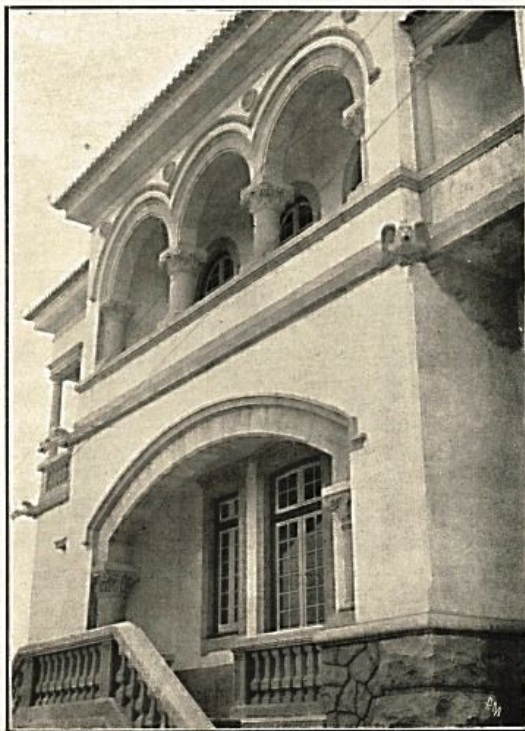
O effeito é detestavel. Vê-se uma larga e extensa avenida, tendo de um lado e outro casas ou extremamente altas ou extraordinariamente baixas, produz um effeito tão desagradavel que nem bem sabemos classificar.

Mas, voltando ao que iamoz dizendo.

Os srs. proprietarios já vão hoje comprehendendo que não fazem economia alguma em não chamarem quem entenda do assumpto para fazerem os projectos das casas que pretendem edificar e além d'isso vão tomando o gosto porque os seus predios apresentem senão grande luxo, pelo menos elegancia e bom gosto.

São exemplo d'esta asserção os projectos já aqui publicados e muitos outros de que, sem duvida, esta redacção já tomou nota, e que pelo seu merito se recommendam.

Mas não nos alonguemos em divagações e tratemos do assumpto que, embora como dissémos, incompetentemente nos propuzemos versar, o que só tem desculpa na boa vontade de procurar ser uteis.



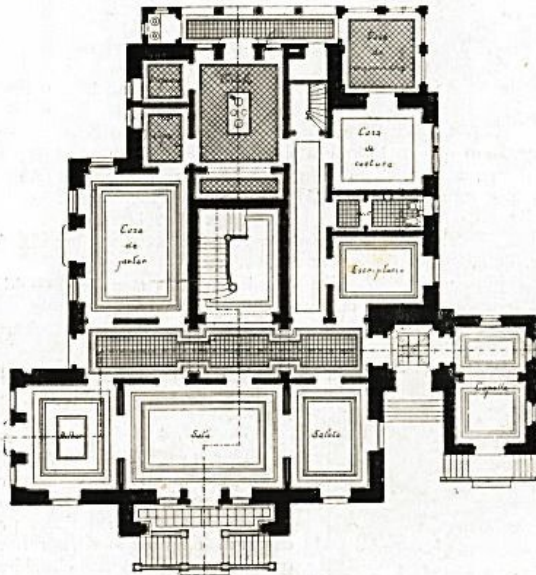
Detalhe da entrada principal

Pelas bellas gravuras do texto e dos intercalares, verão os nossos leitores todos os conjunctos e detalhes da bella construcção que tem a enquadral-a, como n'uma das ditas gravuras se vê, um panorama deslumbrante, a destacar-se á direita o pittoresco Castello dos Mouros e o Castello da Pena.

A uma tal riqueza da natureza, fica bem a arte empregada no projecto pelo nosso amigo e distincto artista Francisco Carlos Parente.

Que melhor architectura para aquelle soberbo panorama do que a escolhida pelo intelligente artista, que, sem duvida, ao traçar o esboço da casa, *sentiu* o meio em que ella ia ser erigida?!

O projecto d'esta casa foi executado quando já estava construida a adega que fica sob o grande terraço, sendo do architecto, exclusivamente, a casa de habitação propriamente dita e a capella.



Planta do rez-do-chão

Foi projectada tambem para ser feita interiormente com a maior simplicidade, não alheando do bom gosto. No entanto, o proprietario modificou o seu primitivo intento e a obra está feita luxuosamente.

Como se vê da planta do rez-do-chão, a saleta, sala de visitas e sala de bilhar, formam uma só casa, desde o momento em que *se corram* as portas vidraçadas que dividem estas peças, e, dizemos, *se corram*, porque o systema d'ellas é de correr na espessura dos frontaes, o que, para o caso sujeito é de grande vantagem.

Toda a vidraçaria, tanto interior, como exterior, foi expressamente fabricada para esta obra, sendo toda ella *biscauté*, mesmo nas janellas e portas que deitam sobre o terraço.

Todas as divisões estão decoradas artisticamente, não devendo esquecer a cosinha, uma bella peça que com gosto se admira. A chaminé de cantaria, rota por tres faces, é bem um modelo artistico. O chão é de bom mozaico e as paredes, até aos tectos, de bellos azulejos, dos meliores que temos visto no genero. No projecto primitivo não havia a chaminé, mas apenas um fogão central que foi posto de parte.

Não devemos deixar no olvido a torre, de onde se disfructa um dos mais bellos panoramas que nos tem sido dado admirar. A escada que lhe dá accesso, começa na altura do 1.º andar e vae até á plataforma, em espiral, feita em cantaria das pedreiras de Cabriz, proximo de Cintra, cantaria que tambem é empregada em todo o resto da edificação, excepto no interior da capella.

Tambem não devemos deixar de mencionar a entrada sob a torre e junto á capella, que dá accesso ás diversas dependencias. É bem lançada e dá um tom agradável ao conjuncto.

A escada interior, que dá accesso do rez-do-chão para o 1.º andar, é uma peça decorativa muito bem delineada, illuminada superiormente por um bonito vitral colorido que dá uma entonação feérica ao local. As paredes são revestidas de lambris de azulejos pintados e recortados.

O andar superior é quasi todo elle destinado a quartos, possuindo todos os requisitos da hygiene, aliados a uma grande simplicidade, como é proprio de taes peças de habitação.

A entrada principal, que melhor se vê na gravura do detalhe inserto na 1.ª pagina do texto, é interessante com a sua arcaria de volta abatida, sobrepujada pela não menos interessante galeria coberta.

Tanto a janella de angulo, como as diversas galerias ou varandas alpendradas, tanto do gosto do nosso bom amigo e illustre collaborador d'esta revista, sr. general Henrique das Neves, dão ao conjuncto um aspecto interessante.

Falta-nos fallar, n'esta descripção *à-vol-d'oiseau*, de outra interessante peça que se contém na edificação. É da capella:

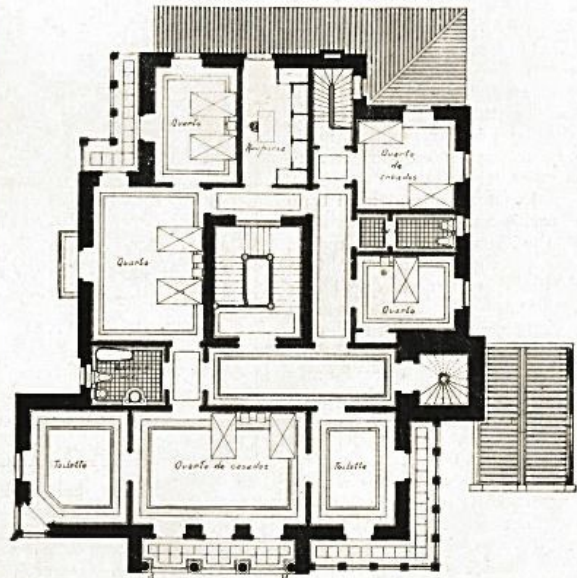
Foi projectada modestamente, mas, posteriormente foi resolvido decoral-a mais luxuosamente.

As paredes são ornadas de lambris de azulejos recortados e pintados com assumptos sacros. Tem um bello altar em lioz, e, como em geral todas as peças da edificação é elegante e de bom gosto. Sobre o altar ostenta-se a imagem de Santa Amelia, nome da esposa do sr. Fornigal de Moraes, o intelligente proprietario que tão bem sabe empregar a sua fortuna, saindo do ronceirismo banal que a tantos outros em egualdade de circunstancias assoberba.

Tambem na fachada da frente, junto á janella de angulo, existe um quadro de azulejo recortado com a pintura da imagem de Santa Amelia, invocação que se affirma, como já vimos mais de uma vez na sumptuosa propriedade e que mostra a sympatica idéa do proprietario em dedical-a á estremosa companheira do seu lar.

A construcção a cargo do habil e conceituado constructor civil, sr. Zacharias Gomes de Lima, está, em geral, boa. Devido, porém, ser imparciaes, cumpre-nos dizer que ficou um pouco prejudicada nos detalhes devido á impericia dos canteiros, do que, aliás, o constructor não teve culpa.

Não devemos terminar sem uma nota interessante: Um illustre architecto francez, percorrendo ha pouco diversos pontos do nosso paiz para colher elementos para o estudo da architectura das diversas nações da Europa, com que tenciona fazer um livro, gostou bastante da casa de que nos vimos occupando, que reputa um dos meliores specimens da architectura regional portugueza, tirando d'ella alguns *clichés* para a alludida obra.



Planta do primeiro andar

E com estas linhas terminamos um trabalho por certo fastidioso para os nossos leitores, mas, a culpa não é exclusivamente nossa. É de quem se offereceu para esta descripção e que á ultima hora, sob pretextos varios, sem duvida muito attendiveis, se exonerou do encargo, que realmente não é dos mais agradaveis.

Nós que o digamos!

N. C.

NOVOS RUMOS

Acabo de passar pelos olhos algumas folhas de reproduções photographicas de artefactos contemporaneos, de proveniencias diversas.

Toda a fructificação d'essa febril actividade, que enche os mercados do mundo: mobiliario, vitraes, tapetes, estofos, faianças, moveis, porcelanas, vidraria, toda a serie de ornamentos domesticos e sumptuarios, é concebida d'uma fórma tão imprevista, com um poder de criação tão exuberante e phantastico, que o espirito sente-se aturdido e confuso na contemplação feerica d'um novo mundo que começa!



Côrte transversal da casa do sr. Formigal de Moraes

Toda esta efloração pujante de talento é tão nova, tão vibrante e energica, e ao mesmo tempo tão revolucionaria e impetuosa, que momentaneamente um pensamento de hesitação nos assalta: — se será esta realmente a larga estrada que conduz ás esplendurosas regiões da arte do futuro?!

E comtudo nenhuma duvida resta de que, depois d'este invencivel esforço, consagrado pela admiração e pelo assentimento da emoção geral, nas exposições de Paris, em 1900, de Darmstadt, em 1901, de Turim, em 1903, e tantas outras, assistimos seguramente á alvorada rutilante e gloriosa da arte no seculo actual.

Uma corrente moderna, ampliando as ideas de Proudhon, tinha-se insurgido contra a obceção idealista da Renascença, porque interceptou a continuidade da evolução natural da arte, extraviando-a por caminhos falsos e convencionaes.

Quaesquer que sejam as objecções que esta opinião suscite, é certo que a influencia do classicismo intransigente fanatisou os espiritos com a prepotencia de dogmas sacerdotaes; e durante seculos foi um obstaculo á livre expansão de concepções novas.

A Renascença era um campo fechado. Ella trazia em si os germens da sua ruína, querendo conciliar a espiritualidade do sentimento christão e a idealidade pagã da arte grega.

Esgotadas as energias fecundantes, que a elevaram á plena florescencia, a decadencia rapidamente esgotou todas as formulas de transigencia; e de toda a parte os impetus da reacção, impotentes para romper a orbita inflexivel dos principios

estabelecidos, augmentou a perturbação, até aos desmandos audaciosos de Bernini, Borromini e seus sectarios.

Desde então até á actualidade, que prodigiosa exuberancia de tentativas brilhantes, para dar á arte a emancipação, libertando-a das peias das tradições classicas!

Aos nossos dias estava reservado o triumpho d'este esforço supremo do genio moderno, que consegue finalmente abrir horizontes amplos e claros, por onde a alma nova dos artistas se lança arrojadamente, em busca de thesouros desconhecidos.

Inumeraveis sam os obreiros que febrilmente marcam o poder do seu genio em estrophes decorativas d'uma alta e singular ressonancia.

Desde Rodin, o creador da estatuarria moderna, até Lابقe, que crystalisa nas suas joias feixes luminosos de reverbações nunca vistas; desde Behreus e Billing, que, no applauso geral, traçam a delineação da architectura monumental, até Mendez Costa, por exemplo, artista hollandez, decerto de origem portugueza, todos esses innovadores allucinados, por diversos meios e esforços paralelos, se lançam no sentido desse offuscante ideal.

E' um espectáculo grandioso e unico, esta transformação assombrosa, que se opera rapidamente, numa ancia de innovação e de fecundidade, que não tem precedentes na historia universal da arte!

Por muitas vezes se tem dito que as suggestões da arte japoneza, aliados á arte gothica, eram os dois elementos primordiales e fecundantes d'esta revolução immensa.

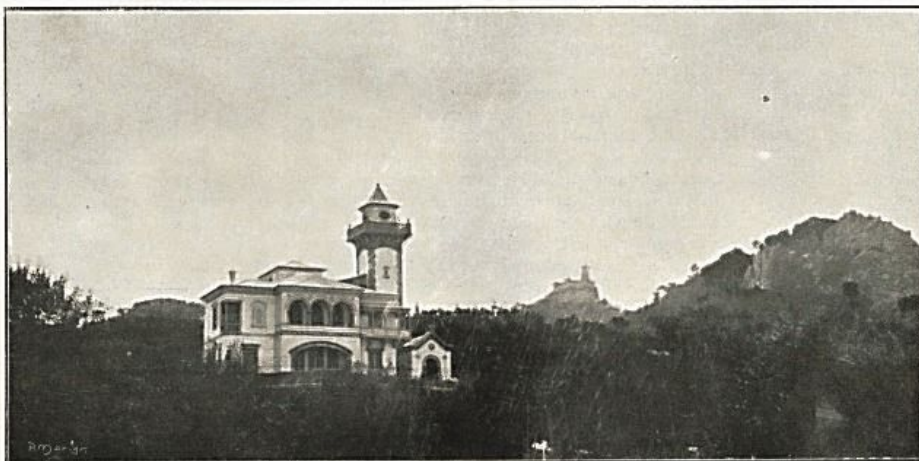
Hoje, porem, decorridos apenas alguns annos, a vehemencia da transformação tomou formas tão divergentes e desviadas, que a emancipação de todas as influencias é evidente e incontestavel. Em nenhuma epocha a excitação psychica dos artistas attingiu um tão elevado grau de intensidade!

Porque o que desconcerta o mais pacifico observador é a ancia, com que sam quebrados todos os laços da tradição, todas as relações d'uma evolução normal e logica!

A's vezes subtilesas virtuaes, de mero aspecto, fazem crer, pela delineação material, em vagos reflexos de orientalismo e reminiscencias archaicas. Mas o que principalmente nos domina é a forma incomprehensivel da originalidade, cheia de contradicção, de devaneio e de paradoxo!

E debalde se procura a origem d'essa extranha linguagem, que nos fala a alma d'uma maneira tão convicta e empolgante!...

Ha composições bizarras e barbaras, mas que nos encantam e nos abalam pela propria impulsão do contraste e da excentricidade.



Aspecto geral da casa do sr. Formigal de Moraes

Tal obra de decoradores hollandezes e architectos austriacos tem uma expressão de imponencia, de absurdo e de grotesco, de ternura e de aberração, absolutamente inconciliaveis. E no entretanto intimamente ligados por um elo intangivel e espirital, em completa integridade homogenea!...

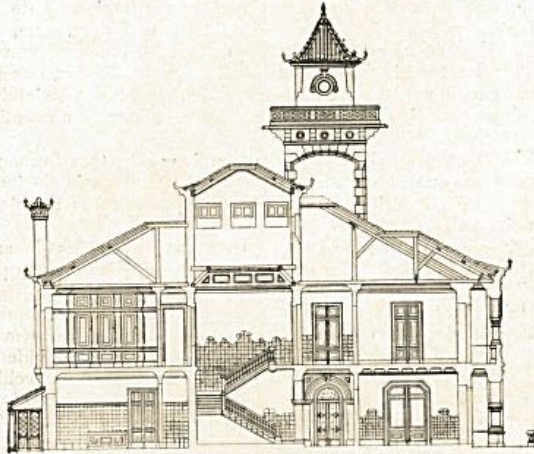
E é esta mysteriosa amalgama, genesicamente tão com-

plexa e contradictoria, aparentemente tão simples e pura, que na escultura architectural está produzindo as obras mais portentosas de engenho e originalidade, que tenha gerado o genio do homem!

E ao contemplar estas impetuosas e surprehendedentes arremetidas do talento indisciplinado e demolidor, uma ardente anciedade agita o nosso espirito:—o que vai ser a arte do futuro, tão diversa, quasi a antithese, dos velhos preceitos convencionaes, com as suas tendencias mysticas, de espiritualidade, de poesia e de amor?!...

Como tudo se transforma e renova no turbilhão ascendente da perfeição e do progresso humano!.....

A. GONÇALVES



Côrte longitudinal da casa do sr. Formigal de Moraes

O Monumento de Mafra

(Continuado do n.º 7)

Na Capella Mór está huma lamina de jaspe, em que está o S.^o Christo, e dous Anjos de natural perfeição, em forma de gloria, metida em hum resplendor.

Tem esta Igreja tres portas principaes, e duas travessas, todas com primorosos frontescipios. Tem onze capellas, incluindo nestas a Capella Mayor.

Tem doze confissionarios para mulheres, dous em cada huma das seis capellas, q.^e tem o corpo da Igreja, armados sobre as grades (7). Tem 45 Tribunas contando as da Capella Mór.

Tem 6 orgãos dous dentro na Capella Mor, cada hum de seu lado, e ambos no meyo d'ella. Quatro no cruzeiro todos da mesma grandeza, e todos de vinte e quatro.⁽⁸⁾

Tem esta Igreja e seu zimbório 181 janellas. Tem o interior desta Igr.^a 18 portas. Tem as Escadas das torres e orgãos 63 portas. Tem a Igreja de comprido da porta principal até á parede da Capella Mór 266 palmos, medindo só o vivo da Igr.^a sem incluir a grossura das paredes della, pela qual medição vem a ter o corpo da Igreja 148 palmos de comprido. O cruzeiro tem de comprido 195 palmos e a Capella Mór 70. Tem a Igr.^a 54 palmos de largo e o cruzeiro 48. A capella mór tem de largo 50 palmos. Esta medição foy feyta com a possível certeza, fazendo divisão das trez partes da Igreja, sem iquivocar com as gradarias, que estão na boca da Capella Mór, as quaes entrão só por parte do cruzeiro. No comprimento do cruzeiro, entra o fundo das duas capellas grandes, que estão nelle, e da mesma sorte medindo a largura do corpo da Igreja, com o fundo das capellas q.^e estão nelle, tem de largo de parede a parede, cento e quarenta e dous palmos.

Tem esta Igreja onze capellas como já deixamos dito, seis no corpo della, a trez por banda, 4 no cruzeiro, e a capella

mór. As duas que ficão nos lados da capella mor, q.^e são as de N. Snr.^a da Conceição, e a de S. Pedro de Alcantara, tem cada huma seu zimbório, por onde lhe entra bastante luz, q.^e se comunica ás capellas. Estas, e todas as mais tem duas columnas de pedra vermelha nos lados do Altar; porem as de mayor grandeza estão no Altar-mór, e nos dous do Cruzeiro, onde está o Sacramento e a Sacra familia, cujas 6 columnas tem de comprido cada hũa no toro só da columna per sy, 38 palmos; e entrando a base, e o capitel tem 45 palmos e 1/4. No mesmo cruzeiro estão mais 16 columnas de mayor grandeza, em correspondencia, nas entradas das duas capellas, mais pequenas immediatas ao ditto cruzeiro.

Todos os portaes das capellas, q.^e ficão nas naves do corpo da Igreja: são de pedras pretas inteiryas, cujo vão tem de altura 18 palmos e 1/2 e de largo 9. Tem varios ornatos de pedra amarella e branca, na verga, e ombreyras.

Todo o corpo da Igreja, e cruzeiro, he feito de xadrez de pedra de varias cores, feyto de debuchos perfilados. Toda a Igr.^a he formada de architectura de ordem composita pela parte interior, e matisada toda a sua pedraria de vermelho e branco, tanto no pé dyreito, como na abobeda. Todos os Altares pequenos tem uma alampada de bronze, banquetta; castiçaes, cruz, sacras, e tocheyros, tudo do mesmo bronze; e a capella mór, e a do Sacramento, tem cada huma hum lampadario de sete alampadas; e a capella da Sacra familia q.^e corresponde á do Sacramento, tem hum lampadario de trez alampadas. São do mesmo bronze as gradarias q.^e estão na bocca da capella mór, na do Sacramento, e nas dous lados. As grades da capella mór tem de alto 21 palmos. Sentão se sobre um socolo de pedra vermelha, q.^e tem de alto dous palmos e 1/4, cuja altura comprehende trez degrãos q.^e se sobem do pavimento da Igr.^a p.^a o coro.

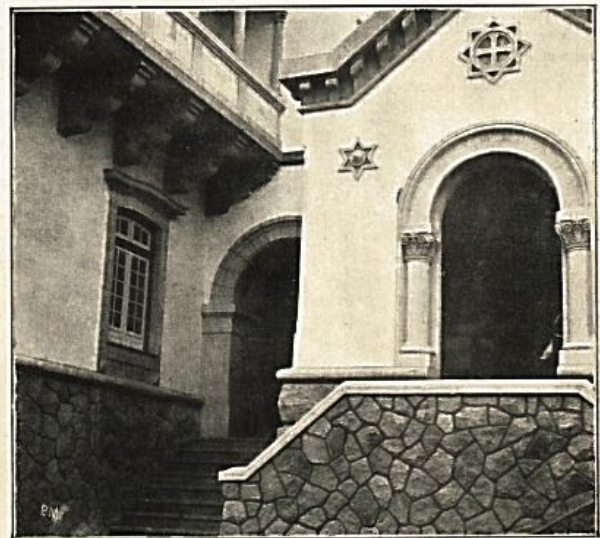
(Continua).

(7) Estes confissionarios foram retirados na maior parte, depois da extincção das ordens religiosas e desde que a Igreja foi cedida para sede parochial.

(8) Os orgãos primitivos já não existem. Foram substituidos pelos 6 que se admiram actualmente no cruzeiro e na Capella-Mór. A substituição começou em 1792 e terminou em outubro de 1807; cinco ficaram concluidos, porem o orgão do lado da Epistola da capella da Coroação (do S.S.^{mo}), não foi concluido. Existem ainda em arrecadação as peças principaes e a tubagem. Os orgãos do cruzeiro tem 12 registos e foram feitos por Antonio Xavier Machado e Joaquim Antonio Peres Fontana. Os dois orgãos da Capella-Mór são os mais ricos e os mais luxuosos; foram construidos em madeira do Brazil, e a magnifica ornamentação em metal dourado foi fundida no arsenal do exercito, em Lisboa, e faz honra aos artistas portuguezes. Tem 12 registos cada um e foram feitos pelos mesmos auctores.

A substituição de todos os orgãos custou, segundo os documentos encontrados, a somma de 28.695\$950 réis, não entrando n'esta despeza a ornamentação metallica.

JULIO IVO



Detalhe da capella e da entrada de serviço da casa do sr. Formigal de Moraes

A CASA DO SR. FERNANDO FORMIGAL DE MORAES
NO PARQUE AMELIA DE MORAES - ESTEPHANIA - CINTRA



PERSPECTIVA DAS FACHADAS POSTERIOR E LATERAL ESQUERDA

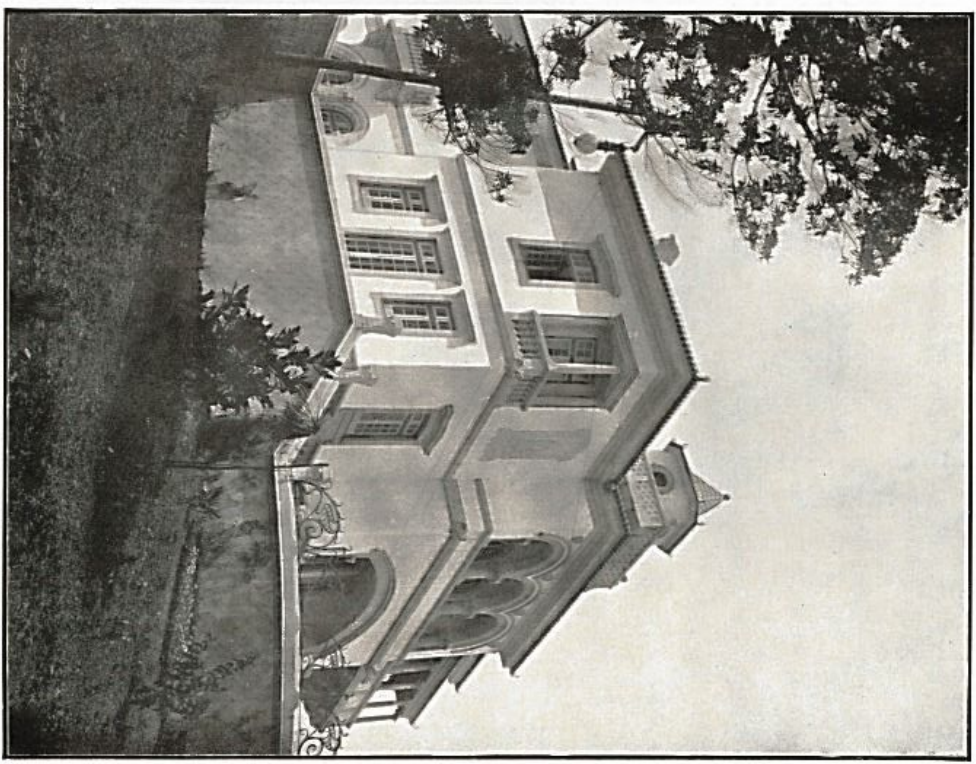
ARQUITECTO: FRANCISCO CARLOS PARENTE

ANNO I - N.º 8

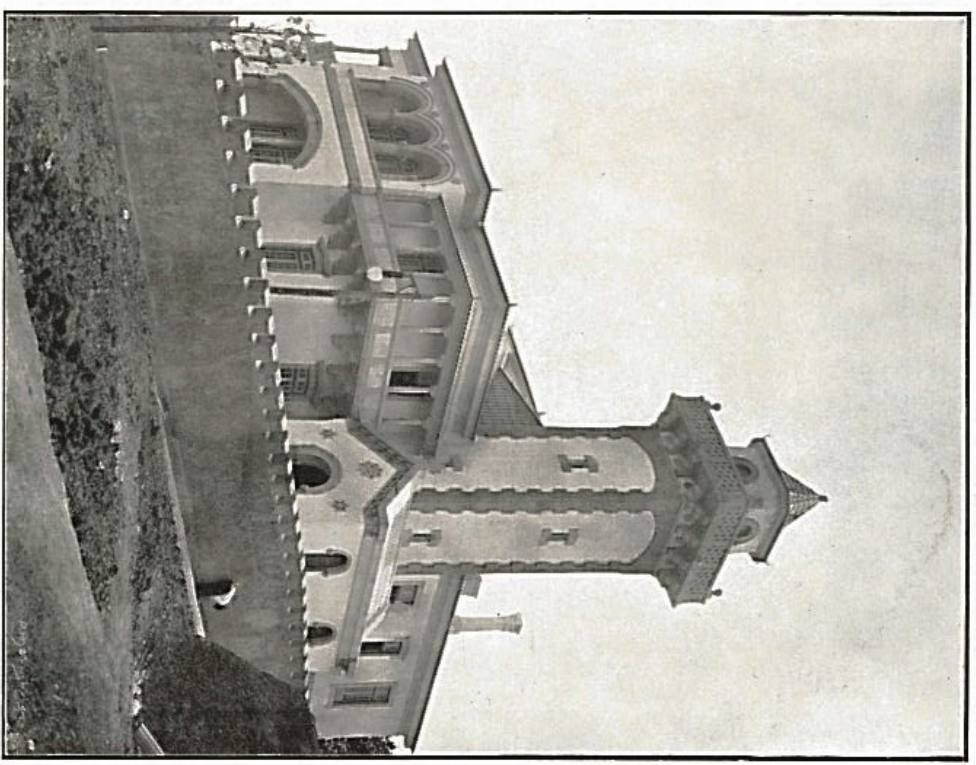
A ARQUITECTURA PORTUGUEZA

A CASA DO SR. FERNANDO FORMIGAL DE MORAES
NO PARQUE AMELIA DE MORAES - ESTEPIHANIA - CINTRA

INTERCALAR XVI



PERSPECTIVA DA FACHADA PRINCIPAL E LATERAL ESQUERDA



PERSPECTIVA DA FACHADA PRINCIPAL E LATERAL DIREITA

ARQUITECTO: FRANCISCO CARLOS PARENTE

ANNO I - N.º 8